



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – CAMPUS V
LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

LAINÉ SANTOS ANDRADE DE OLIVEIRA

**ENSINO DE GEOGRAFIA: POSSIBILIDADES DE CONSTRUÇÃO DO
CONHECIMENTO COM O USO DE MEMES**

SANTO ANTÔNIO DE JESUS - BA
2025

LAINÉ SANTOS ANDRADE DE OLIVEIRA

**ENSINO DE GEOGRAFIA: POSSIBILIDADES DE CONSTRUÇÃO DO
CONHECIMENTO COM O USO DE MEMES**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado a Universidade do Estado da
Bahia (UNEB), no curso de Licenciatura
em Geografia, sob a orientação da
professora Dra. Josemare Pereira dos
Santos Pinheiro.

SANTO ANTONIO DE JESUS – BA
2025

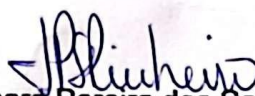
FOLHA DE APROVAÇÃO


LAINÉ SANTOS ANDRADE DE OLIVEIRA

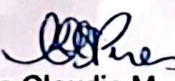
**ENSINO DE GEOGRAFIA: POSSIBILIDADES DE CONSTRUÇÃO DO
CONHECIMENTO COM O USO DE MEMES**

Data da defesa: 12/03/2025

BANCA EXAMINADORA:


Profa. Dra. Josemare Pereira dos Santos Pinheiro.
Professora orientadora
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)


Prof. Dr Hamilton Ribeiro De Souza
Professor convidado
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)


Pofa. Ma Claudia M. de S. Pires
Professora convidada
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por ter estado comigo nessa longa caminhada. Ele sabe os momentos em que pensei em desistir, mas Sua graça e misericórdia foram maiores em minha vida. “Porque sou eu que conheço os planos que tenho para vocês, diz o Senhor; planos de fazê-los prosperar, não de causar dano, planos de dar a vocês esperança e um futuro.” (Jr 29:11)

Ao meu pai, que acordava às cinco da manhã comigo para me levar ao ponto de transporte e que também me esperava às dez da noite para me levar de volta para casa. Obrigada pelo esforço, pelo amor e por nunca medir esforços para me apoiar nessa jornada.

À minha querida mãe, que nunca me desamparou, sempre esteve ao meu lado e me apoiou nos momentos em que quis desistir da graduação. Obrigada por ter sido a primeira a acreditar que eu passaria na universidade e por sempre enxergar em mim um potencial que, muitas vezes, eu mesma não via.

À minha avó Amélia, que, à sua maneira, cuidou de mim com dedicação e amor. Mesmo não estando mais aqui, deixou lembranças que guardo com carinho. Aos meus avós Balbina e Eutáquio, pelo amor, pelo carinho e por todo o apoio ao longo da minha vida.

Ao meu irmão, que mesmo sendo um chato, não se negava a me buscar no ponto de transporte.

Ao meu amor pelos livros, que, desde o início, me instigaram a pesquisar algo divertido e menos tradicional.

À minha amiga Neide, que me encorajou a abandonar o emprego e mudar de cidade para concluir meus estudos.

Às minhas queridas amigas Ane e Tay, que estiveram comigo ao longo dessa caminhada. Que me apoiaram nos momentos de indecisão e desânimo. Juntas, enfrentamos as lutas da vida acadêmica, sempre apoiando umas às outras. Obrigada, “espiãs”, vocês realmente são “demais”!

À minha orientadora, Profa. Dra. Josemare Pereira dos Santos Pinheiro, pela imensa paciência (imensa mesmo), pelas valiosas contribuições e por todo o conhecimento compartilhado ao longo da pesquisa. Sem ela, este trabalho não teria sido concluído.

Às minhas amigas do grupo "Perrengues das Estagiárias", que estiveram sempre presentes para ouvir todos os meus desafios (e não foram poucos!). Obrigada por cada palavra de incentivo e por compartilharem comigo essa fase cheia de desafios e aprendizados.

A todos que apoiaram e diziam: "Isso é a tua cara!".

Ao meu tio, que sempre que podia me dava carona para voltar para casa.

A minha tia, pelo apoio, carinho e por nunca ter negado o computador do sindicato para eu fazer meus trabalhos.

A minha amiga Edna, pela orações e apoio.

Aos irmãos da igreja, pelas amizades, orações, fé, companheirismo e palavras de incentivo, que fortaleceram minha caminhada não só acadêmica, mas também espiritual.

Aos amigos e colegas que conheci estagiando na UNEB – Céia, Cris e Marcos e professor João–, obrigada pela amizade, companheirismo e pelas risadas que tornaram essa jornada mais leve.

Ao amigo Roberto e a todos da equipe acadêmica, que sempre estiveram dispostos a me ajudar e a fazer da minha vida acadêmica mais tranquila. Ao peculiar Laerte, que sempre levava um lanchinho quando eu trabalhava à noite na UNEB e não tinha tempo de comer.

Ao querido amigo Joceval, jardineiro da UNEB, que me deu o apelido carinhoso de "Rosa Menina" e alegrava meus dias ao dizer que meu sorriso deixava tudo mais bonito. Obrigada por nunca negar uma mudinha de planta e por tornar a universidade um lugar mais florido.

Um agradecimento nostálgico às crianças do meu bairro, que, em todas as férias, participavam da minha escolinha improvisada. Obrigada por tornarem minha infância mais especial e por serem meus primeiros alunos.

À Escola Municipal Hercília Tinoco Andrade e ao Colégio Estadual Francisco da Conceição Menezes, pela disponibilidade em permitir que minha pesquisa fosse realizada, contribuindo significativamente para a concretização deste trabalho.

E, por fim, ao povo brasileiro e seu amor pelos memes, que não só me motivou a pesquisar sobre o tema, mas também venceu três guerras memais.

A todos que, de alguma forma, contribuíram para que este trabalho fosse concluído, deixo aqui meus sinceros agradecimentos. Saibam que vocês foram essenciais para essa realização.

“Se você só fizer o que sabe, nunca será nada além do que já é”. (Mestre Shifu)

RESUMO

O presente trabalho investiga as possibilidades didático-pedagógicas do uso de memes como ferramenta de ensino na disciplina de Geografia. O objetivo principal foi compreender como os memes podem facilitar a construção do conhecimento geográfico, aproximando os conteúdos escolares do cotidiano dos estudantes. A pesquisa foi realizada em duas escolas, envolvendo estudantes dos Anos Finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, além de entrevistas estruturadas com duas professoras de Geografia. Utilizou-se uma abordagem mista, com aplicação de questionários e análise qualitativa e quantitativa dos dados coletados. Os resultados indicam que, embora os memes ainda sejam pouco utilizados nas aulas de Geografia, tanto alunos quanto professores reconhecem seu potencial para tornar o ensino mais dinâmico e envolvente. No entanto, desafios como, a falta de formação docente e as limitações tecnológicas foram identificados. Assim, a inclusão de memes ao ensino de Geografia pode contribuir para um aprendizado mais significativo, desde que acompanhada de estratégias formativas e infraestrutura adequada.

Palavras Chave: Ensino de Geografia; Memes; Tecnologias Educacionais.

ABSTRACT:

This study investigates the didactic-pedagogical possibilities of using memes as a teaching tool in the subject of Geography. The main objective was to understand how memes can facilitate the construction of geographical knowledge, bridging school content with students' daily lives. The research was conducted in two schools, involving students from the final grades of lower secondary education and upper secondary education, as well as structured interviews with two Geography teachers. A mixed-methods approach was used, applying questionnaires and conducting both qualitative and quantitative analyses of the collected data. The results indicate that, although memes are still rarely used in Geography classes, both students and teachers recognize their potential to make teaching more dynamic and engaging. However, challenges such as lack of teacher training and technological limitations were identified. Therefore, the inclusion of memes in Geography teaching can contribute to more meaningful learning, provided it is supported by formative strategies and adequate infrastructure.

Keywords: Geography teaching, memes, educational technologies.

SÚMÁRIO DE IMAGENS

| | |
|---|----|
| Figura 1: Meme do Cris de “Todo mundo odeia o Cris” referente ao uso das Tecnologias da Informação e Comunicação. | 25 |
| Figura 2: Meme da Monalisa pós covid-19..... | 25 |
| Figura 3: Meme do Bob esponja referente às comparações das gerações | 26 |
| Figura 4: Meme do Bob esponja referente à população..... | 28 |
| Figura 5: Meme do Cris de “Todo mundo odeia o Cris” referente à globalização | 29 |

SUMÁRIO

| | | |
|----------|--|-----------|
| 1 | INTRODUÇÃO | 11 |
| 2 | REFERENCIAL TEÓRICO | 13 |
| 2.1 | ENSINO DE GEOGRAFIA: realidades e possibilidades..... | 13 |
| 2.2 | TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS E DIFERENTES LINGUAGENS NO ENSINO DA GEOGRAFIA | 18 |
| 2.3 | GOSTO DE MEMES, ELES SÃO ENGRAÇADOS..... | 23 |
| 2.4 | Memes e educação | 27 |
| 3 | METODOLOGIA..... | 30 |
| 4 | MEMES NAS AULAS DE GEOGRAFIA: percepções de estudantes e professores..... | 32 |
| 4.1 | Pensamentos dos estudantes | 32 |
| 4.2 | Reflexões didáticas – pedagógicas das docentes..... | 38 |
| 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS | 44 |
| 6 | REFERÊNCIAS | 46 |
| | APÊNDICE 1- Questionário | 49 |
| | APÊNDICE 2- Entrevista | 51 |

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a presença das tecnologias no ambiente educacional tem crescido significativamente, alterando a forma como os conteúdos são apresentados e como a interação entre educadores e alunos ocorrem. Dentre as diversas inovações tecnológicas, os memes — fenômenos culturais que se disseminam rapidamente pelas redes sociais — têm se destacado como uma ferramenta pedagógica promissora. Composto por imagens ou vídeos acompanhados de textos humorísticos, o meme possui a capacidade de traduzir conceitos complexos de maneira acessível e envolvente, potencializando o interesse e a participação dos estudantes.

Este trabalho tem como tema central a investigação de como os memes podem ser utilizados como uma estratégia pedagógica no ensino de Geografia, focalizando as percepções de alunos e professores a respeito dessa prática. A pesquisa se orienta por duas questões principais: em primeiro lugar, se os alunos já tiveram a experiência de utilizar memes nas aulas de Geografia, e, em segundo, qual é a visão dos professores sobre o uso dessa ferramenta em sua prática docente.

Apesar do crescente interesse pelo uso de tecnologias digitais na educação, o uso de memes dentro do contexto escolar ainda é limitado, especialmente em disciplinas como a Geografia, que frequentemente lida com conteúdos considerados abstratos ou distantes do cotidiano dos alunos. Nesse sentido, a presente pesquisa busca ampliar a compreensão sobre o impacto dos memes no processo educativo e incentivar a reflexão sobre novas abordagens pedagógicas que possam ser integradas ao currículo escolar, tornando o aprendizado mais dinâmico e mais próximo da vivência dos estudantes.

Assim, se constitui o problema da pesquisa: Como os memes podem ser construídos em ferramentas didático-pedagógicas para o ensino da Geografia? A partir desse questionamento, o estudo busca explorar as possibilidades de utilização dos memes como recurso pedagógico, com o intuito de aprimorar o processo de ensino e aprendizagem na disciplina de Geografia, com o objetivo

de: Identificar possibilidades didático-pedagógicas de utilização dos memes na construção do saber geográfico. Especificamente buscou-se: identificar a concepção teórica de Geografia que fundamenta a prática pedagógica dos professores participantes do estudo, mapear as diferentes linguagens utilizadas por esses professores no ensino da Geografia e avaliar o conhecimento dos professores sobre tecnologias educacionais e seu uso nos processos de ensino.

O trabalho inicia com o referencial teórico, que está subdividido em tópicos que discutem a concepção de Geografia e educação, as diferentes linguagens utilizadas no ensino, o papel das tecnologias educacionais e o uso dos memes como ferramenta pedagógica. Em seguida, a metodologia apresenta a abordagem qualitativa da pesquisa, descrevendo os instrumentos utilizados para coleta de dados, que incluem um questionário aplicado a 24 alunos dos anos finais ensino do fundamental e ensino Médio, além de uma entrevista estruturada com duas professoras de Geografia. Na sequência, a análise dos dados organiza e interpreta os resultados obtidos a partir do questionário e da entrevista, buscando compreender as percepções dos alunos e professores sobre o uso dos memes no ensino da Geografia. E por fim, as considerações finais sintetizam os principais achados da pesquisa, destacando a relevância dos memes como ferramenta didático-pedagógica.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 ENSINO DE GEOGRAFIA: realidades e possibilidades

O processo do ensino e aprendizagem é algo delicado e complexo. Por muito tempo o aprendizado foi pautado somente no ensino tradicional, onde o aluno era mero receptor do que o professor falava. O ensino da Geografia desse currículo tem um caráter formal e visivelmente limitado somente ao conhecimento produzido em sala de aula, o que acaba por restringir o desenvolvimento de habilidades críticas nos alunos. O ensino tradicional de Geografia muitas vezes se limitava a conteúdos formais e desconectados da realidade dos alunos, o que tornava as aulas desinteressantes e pouco engajantes.

Cavalcanti (1998) reforça essa crítica ao afirmar que o formalismo permeia toda a rotina escolar, afetando disciplinas como a Geografia, em que frequentemente falta um envolvimento real dos alunos com o conteúdo abordado. Isso demonstra a necessidade de práticas pedagógicas que superem o formalismo e incentivem uma maior conexão entre os temas estudados e o cotidiano dos estudantes.

O formalismo está presente na rotina da escola como um todo e não apenas no ensino de determinadas matérias. Entretanto, no caso específico do ensino de Geografia, ele parece tomar grandes proporções, seja porque o tipo de conteúdo trabalhado favorece esse formalismo, seja porque há efetivamente dificuldades-por parte dos professores e de outros agentes envolvidos na escola em provocar o envolvimento real dos alunos com o conteúdo trabalhado (ou as duas coisas). (Cavalcanti, 1998, p. 131)

O ensino tradicional de Geografia dava ênfase excessiva aos aspectos físicos, deixando de lado ou negligenciando a dimensão humana da disciplina. Nessa dicotomia, a única preocupação eram as discussões ligadas a expansões territoriais como uma forma de dominação e poder, sem ter de fato uma preocupação com o lado mais social da mesma. Mesmo com os avanços do ensino:

Na escola e no ensino médio da geografia ainda estabelecemos uma separação entre o conhecimento produzido e a nossa realidade

cotidiana- a nossa vida-, bem como nos isolamos em nossa “ilha” de conhecimento- a nossa disciplina-, e não pensamos no todo (Souza e Queiroz, 2012, p. 110).

Dessa forma, muitos professores ainda perpetuam a prática da Geografia voltada para o tradicionalismo, isso porque está na construção durante a formação. Ainda é comum não se pensar nela como um todo, mas como algo fracionado, por isso Souza e Queiroz (2012) discorrem que é substancial compreender que a Geografia faz parte do cotidiano, para eles faz parte vida de cada pessoal e que a mesma é feita todos os dias e que ao estudá-la, o indivíduo aprende a ser e se fazer no espaço geográfico.

O ensino de Geografia precisa ser pensado como uma prática integrada à realidade dos alunos, rompendo com a visão fragmentada que distancia o conteúdo escolar do cotidiano. Souza e Queiroz (2012) defendem que é essencial superar esse isolamento, promovendo uma abordagem interdisciplinar e contextualizada, que torne a disciplina mais significativa. O uso de memes pode desempenhar um papel importante nesse sentido, ao conectar fenômenos geográficos com situações do dia a dia de forma criativa e envolvente.

É necessário refazer esses conceitos divisores e fragmentados, tal qual seja possível à recodificação do processo de ensino e aprendizagem de forma que valorize a compreensão do espaço geográfico como uma totalidade física e humana. O ensino voltado exclusivamente no tradicionalismo compõe um caráter monótono as aulas, isso somado a complexidade e pela aceleração do mundo, contribui para o desencanto por parte do aluno pela Geografia. Segundo Souza e Queiroz (2012), para uma aproximação e uma ressignificação pelo ensino, principalmente pela Geografia, é fundamental levar em conta as vivências e os conhecimentos prévios dos alunos, daquilo que é vivido por eles. Mas, para os autores:

(...) apesar dos esforços de muitos colegas da geografia e de outras áreas, a escola e a nossa disciplina ‘mudara’, mas continuam as mesmas: maçantes e desinteressantes, ou seja, o ensino ainda é conteudista, descontextualizado, distante da pesquisa científica e sem a devida reflexão para uma intervenção na realidade do aluno (Souza e Queiroz, 2012, p. 114).

As aulas maçantes e conteudistas precisam considerar o aluno com um personagem principal da sala de aula no processo de ensino e aprendizagem, e é pertinente ao professor, incentivar e contribuir para que seja mais facilitada a construção das experiências, isso é interessante que seja propiciado ao aluno uma relação entre o conhecimento produzido em sala e sua vida cotidiana.

Cousin (2012), explica que no pensamento tradicional, ensinar a matéria se resume sendo através de um discurso do professor, que se mostra sendo a figura detentor do saber e que só utiliza os livros didáticos. Sendo assim, o autor aborda acerca da Geografia Crítica como grande potencial, pois coloca os alunos como protagonistas na relação ensino e aprendizagem. Esse modelo de ensino permite que esses educandos tenham a chance de construir e desenvolver conhecimentos mais sólidos.

Corroborando com o pensamento acima, os autores trazem que a importância das relações ao abordar que:

Na atualidade, a interdisciplinaridade, a contextualização e a resignificação do conhecimento são vitais para que possamos reencantar a educação e a geografia, proporcionando a nossos alunos apreender a realidade, que tem se apresentado de forma fugaz, fragmentada, confusa e excludente. Se seguirmos tal direção, o conhecimento geográfico, antes distante, frio e desinteressante, visto apenas nas aulas e nos livros de geografia, passaria a ser construído e vivenciado pelos alunos em seu cotidiano (Souza e Queiroz, 2012, p. 111).

Souza e Queiroz (2012) discutem que é necessária certa ousadia dentro das pesquisas geográficas, bem como na utilização de ferramentas que possam despertar e seduzir o adolescente através da inventividade. Os mesmos ratificam “a Geografia está no cotidiano, bem como o cotidiano está inserido na Geografia, pois produzimo-las diariamente, mesmo que de forma inconsciente, em cada atividade efetuada no espaço geográfico”. (p. 114). O educador precisa exercitar seu olhar crítico para que essas reformulações sejam postas em prática, sendo assim é necessário uma boa práxis.

Freire (2013) destaca que a *práxis*, entendida como a relação entre teoria e prática, é fundamental para transformar a realidade educacional. No

contexto do uso de tecnologias, como os memes, isso significa que os professores não apenas precisam compreender teoricamente o potencial dessas ferramentas, mas também aplicá-las de forma prática e reflexiva em sala de aula. Essa formação contínua é indispensável para que o uso das tecnologias seja efetivo e contribua para a construção do conhecimento. Freire identifica que é importante o estreitamento de uma relação comunicativa e interativa entre o professor e aluno para que haja a reflexão coletiva. Cavalcanti (1998) reitera que:

Não basta, portanto, aos que se dedicam à docência e à investigação de questões relacionadas com o saber geográfico escolar, o domínio de conteúdos e métodos da ciência geográfica. É preciso que se considere, além disso, a relação entre essa ciência e sua organização para o ensino, incluindo aí a aprendizagem dos alunos conforme suas características físicas, afetivas, intelectuais, socioculturais (Cavalcanti, 1998, p. 10).

É necessário que as relações entre professores e alunos sejam trabalhadas para que haja uma harmonia, afinal uma relação baseada no formalismo com exigências pautadas somente na memorização, não mostra uma problemática nos conteúdos da matéria, mas, marca um ponto de descontentamento por parte dos alunos quanto ao estudo da matéria em relação aos métodos (Cavalcanti, 1998). Nessa visão, a autora dialoga que é preciso levar em conta os saberes dos alunos através de suas vivências, sendo sua realidade um ponto de referência no aprendizado acerca dos espaços geográficos.

O ensino de geografia não deve ser enquadrado as “descrições e enumeração de dados” (Cavalcanti, 1998) onde se prioriza apenas as coisas que são visíveis, é preciso que o ensino assegure ao aluno a compreensão de forma que reúna tanto a parte concreta, quanto seus contrastes. Sendo assim, Cavalcanti (1998) frisa a importância da figura do professor como mediador dentro de sala, pois:

O professor que estiver ensinando um conteúdo da Geografia deve estar atento para o fato de que os conceitos e a linguagem em geral utilizados por essa matéria de ensino estão bastante impregnados no senso comum, compondo o material simbólico da comunicação na vida cotidiana. Sendo assim, eles assumem diferentes significados e sentidos dependendo do contexto, eles possuem um componente

ideológico-social que está na base da sua construção individual, eles possuem significados e sentidos vivos, dinâmicos e instáveis. Tudo isso deve prevalecer sobre a estrutura gramatical, sobre o significado enunciado da palavra, e apenas assim torna-se eficiente o diálogo no sentido de confrontar os diferentes tipos de conhecimentos que estão envolvidos no processo de ensino/aprendizagem - o cotidiano e o científico, conforme orientação desta pesquisa (Cavalcanti, 1998, p. 162)

As aulas de Geografia deveriam garantir por espaços que desenvolvessem autonomia, incentivos as interdisciplinares, colaborando assim para a autonomia do aluno e criando uma variedade de espaços que cooperem no desenvolvimento de variados conhecimentos, habilidades e competências. Para tanto, é necessário que o aluno seja o centro do ensino, assim como Souza e Queiroz (2012) afirmam que:

(...) podemos considerar que o aluno deva ser o protagonista do processo de aprendizagem, cabendo ao professor propiciar situações que visem a produção de experiências no ensino, ou seja, possibilitar ao aluno a conexão entre conhecimento produzido e a sua própria realidade (Souza e Queiroz, 2012, p. 113).

Deste modo, é preciso destacar o pensamento de Cavalcanti (1998) que enfatiza a importância de que professor e alunos estejam envolvidos durante o processo de ensino e aprendizagem, e que se leve em conta as particularidades individuais de cada discente, assim como bases firmes e os modos mais propícios para que os alunos estejam em paralelo com as atividades e conteúdos desenvolvidos, para que assim possam desenvolver seus próprios conhecimentos. Para a autora, a “construção e reconstrução do conhecimento geográfico pelo aluno ocorre na escola, mas também fora dela”.

Um ensino preocupado com a construção de conceitos pelos alunos tem como importante caminho metodológico a manutenção de uma relação dialógica entre os agentes do processo: professor, alunos e matéria de ensino (que devem ser considerados interlocutores). No processo de construção do conhecimento, é fundamental a interação social, a referência do outro, através do qual se podem conhecer os diferentes significados dados aos objetos de conhecimento (Cavalcanti, 1998, p. 158).

Não basta somente o professor transmitir conhecimentos para os alunos e nem perpetuar no atendimento de suas dúvidas e necessidades momentâneas, pois tanto professor quanto aluno, são figuras com presenças ativas, ou seja, o aluno na busca de aprofundar seus saberes, através dos seus objetos de conhecimentos e professor como conciliador. Assim, as duas figuras devem trabalhar conjuntamente.

2.2 TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS E DIFERENTES LINGUAGENS NO ENSINO DA GEOGRAFIA

O mundo digital faz parte da sociedade atual. Em um mundo cada vez mais acelerado pela cultura digital, nota-se que as mudanças no ensino são cada vez mais frequentes. O professor precisa se adaptar e buscar novas ferramentas didáticas, no intuito de desenvolver o processo de ensino e aprendizagem de qualidade. A contemporaneidade é caracterizada por sua complexidade, pela rapidez das transformações e por situações de exclusão, além de desafios como a desorientação e o desencanto diante da incapacidade de superar problemas que ainda afetam a humanidade (Souza e Queiroz, 2012).

As Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) têm assumido um papel central dentro da sociedade contemporânea, transformando desde as formas de se comunicar até os processos produtivos e de ensino. Vivemos em uma era digital, onde o acesso a dispositivos móveis, internet e redes sociais, modificou profundamente a maneira como nos relacionamos, trabalhamos e aprendemos.

Diante deste mundo complexo e das rápidas transformações tecnológicas que vem acontecendo nele, percebe-se que a mesma tem grandes impactos nas vidas de cada indivíduo, bem como no entendimento de cada um acerca do mundo. Essas mudanças alteraram e vem alterando a forma como as pessoas se comunicam, trabalham e vivem. E devido a essa aceleração, os educadores enfrentam ainda mais dificuldades dentro de sala de aula. Por isso a exigência do professor entender as implicações dessas

mudanças para que possa usar as tecnologias a favor da educação. Mas, como aborda Rojo, (2013):

[...] todas as tecnologias de ensinar e aprender, desde o início da história da escola enquanto instituição, sempre representaram algum tipo de desafio para aqueles que atuam nessa esfera e certamente, esses também há de ser vencido (Rojo, 2013, p. 208).

A inclusão de tecnologias na sala de aula ainda enfrenta desafios significativos, como a falta de formação adequada dos professores e a resistência a novas metodologias. Prensky (200, tradução nossa) enfatiza que é fundamental que os educadores aprendam a usar as ferramentas tecnológicas para se comunicar melhor com os alunos e tornar o aprendizado mais eficaz. No caso dos memes, a capacitação dos docentes para criar e aplicar esse recurso pode ser um passo notável para superar essas barreiras.

Então, a menos que queiramos simplesmente esquecer de educar os Nativos Digitais até que eles cresçam e façam isso eles mesmos, é melhor confrontarmos essa questão. E, ao fazer isso, precisamos reconsiderar tanto nossa metodologia quanto nosso conteúdo. Primeiro, nossa metodologia. Os professores de hoje precisam aprender a se comunicar na linguagem e no estilo de seus alunos. Isso não significa mudar o significado do que é importante, ou de boas habilidades de pensamento (Prensky, 2001, p. 4).

Na atualidade, em que a maioria dos alunos são nativos digitais, é essencial que os educadores adaptem suas metodologias para atender às novas demandas do contexto digital. Prensky (2001, tradução nossa) destaca que os professores devem se comunicar na linguagem e no estilo dos estudantes, aproveitando as ferramentas tecnológicas disponíveis para tornar o aprendizado mais eficaz e atrativo. Como destaca Rojo (2013):

[...] hoje, é preciso mais: espera-se mais da educação. Espera-se que a educação seja capaz de suprir a necessidade de capacitação de jovens alunos para a atuação efetiva em uma sociedade globalizada, em que a circulação de informação exige o domínio de multiletramento, para que esses jovens sejam mais do que meros expectadores (Rojo, 2013, p 208).

No ensino de Geografia, isso pode incluir o uso de memes, que são uma forma de linguagem digital altamente familiar para os alunos, pois, se usada de maneira correta, as tecnologias podem se tornar ferramentas poderosas, e

podem colaborar para que o ensino e aprendizado seja mais eficaz. Rojo (2013) colabora desse pensamento ao discutir que a inclusão de dispositivos como esses na rotina escolar, tem grande capacidade em mudar a relação e a dinâmica entre alunos, professores e materiais.

A integração de novas tecnologias no ensino de Geografia exige uma abordagem ousada, que rompa com práticas tradicionais e conteudistas. Souza e Queiroz (2012) enfatizam a importância da inventividade por parte dos professores, sugerindo que o uso de técnicas inovadoras, como os memes, podem despertar o interesse e engajar os alunos no processo de aprendizado. Essa ousadia é essencial para superar a resistência inicial e demonstrar o potencial dessas ferramentas na prática pedagógica. Seguindo esse pensamento, Portugal e Chaigar (2012) dialogam que:

A utilização de diferentes linguagens (cinema, poemas, charges, histórias em quadrinhos, músicas, literatura, lendas, pinturas, gravuras, mapas, gráficos, fitas de vídeos, DVD, fotografias, textos jornalísticos, produções televisivas, etc) visa aproximar o ensino da geografia do cotidiano, auxiliando na compreensão da produção do espaço, bem como na crítica a ele (Portugal e Chaigar, 2012, p. 65).

Segundo Moran (2015), as tecnologias digitais ampliam conceito de aula, pois as mesmas trazem “dados, imagens, resumos de forma rápida e atraente” (Moran, 2010, p. 30), O autor destaca que nesse ambiente regado de tecnologia, o papel principal do professor, é ser um auxiliar, ajudando o aluno a compreender, interpretar, relacionar e estabelecer esses dados. Moran (2015) mostra que diferentes recursos permitem a personalização do ensino, oferecendo atividades e avaliações adequadas ao ritmo e às necessidades de cada aluno, pois:

Essas novas tecnologias cooperam para o desenvolvimento da educação em sua forma presencial (fisicamente), uma vez que podemos usá-las para dinamizar nossas aulas em nossos cursos presenciais, tomando-os mais vivos, interessantes, participantes, e mais vinculados com a nova realidade de estudo, de pesquisa e de contato com os conhecimentos produzidos: Cooperam também, e principalmente, para o processo de aprendizagem a distância (virtual), uma vez que foram criadas para atendimento desta nova necessidade e modalidade de ensino (Moran, 2010, p. 152).

Moran (2015) argumenta que as tecnologias digitais ampliam as possibilidades de personalização do ensino, permitindo que professores adaptem as atividades ao ritmo e às necessidades individuais dos alunos. No ensino de Geografia, por exemplo, o uso de memes pode ser uma ferramenta para personalizar a aprendizagem, uma vez que permite explorar temas relevantes ao contexto dos estudantes, facilitando a construção de uma conexão entre conteúdo e realidade. Quando a Geografia é ensinada apenas por meios tradicionais, acaba se tornando um empecilho entre o que foi ensinado e o que de fato aprendeu, visto que os indivíduos podem sentir dificuldades em associar conteúdo com o mundo em que vive.

Vygotsky (2007) declara que a aprendizagem é um processo mediado, em que a interação social e as ferramentas culturais desempenham um papel fundamental. Nessa perspectiva, as tecnologias educacionais podem ser vistas como ferramentas que colaborem na construção do conhecimento do aluno como indivíduo social. Ferramentas digitais como, lousas interativas, tablets, plataformas online e aplicativos educacionais permitiram a criação de metodologias mais dinâmicas e participativas, proporcionando aos estudantes uma maior proximidade com os conteúdos. O uso dessas tecnologias em sala de aula tem potencializado a aprendizagem, tornando-a mais atrativa e eficiente.

Ao adotar variadas mídias para a sala de aula, o ensino pode se tornar algo mais dinâmico e acessível, tornando a compreensão de diferentes assuntos mais enriquecedora e divertida. O ensino quando se preocupa com a construção dos conceitos feitos pelos alunos, colabora para a manutenção de uma relação envolvendo o professor, alunos e matéria de ensino (Cavalcanti, 1998).

As novas abordagens também podem propiciar aos alunos maiores chances do mesmo desenvolver sua visão crítica acerca das transformações e produções do espaço, fazendo assim com que esses alunos se tornem conscientes do que acontecem no âmbito social, político e econômico.

Rojó (2013) discute acerca da sociedade em que vivemos, intitulada “era das linguagens líquida”, período esse em que a maioria dos alunos são

nativos digitais (Rojo 2013), isto é, jovens que nasceram em um mundo totalmente digital e que tiveram acesso desde os primeiros anos de vida. É imprescindível que as escolas se preparem ainda mais dentro desse meio, visto que em um mundo, cada vez mais reconfigurado e digital, é necessário saber se posicionar e reafirmar seu lugar espaço de maneira com que faça a diferença. Como afirma a autora:

É preciso que a instituição escolar prepare a população para um funcionamento da sociedade cada vez mais digital e também para buscar no ciberespaço um lugar para se encontrar, de maneira crítica, com diferenças e identidades múltiplas (Rojo, 2013, p.7).

Um aspecto notável das TICs dentro contexto educacional é a capacidade de criar novos espaços de interação entre alunos e professores. Plataformas de ensino à distância, por exemplo, expandiram as fronteiras do ensino formal, permitindo que o aprendizado ocorra fora do ambiente físico da escola. Além disso, a utilização de vídeos, simuladores, jogos educativos e ferramentas colaborativas têm sido essenciais para a diversificação das metodologias pedagógicas. Como destaca Azzari e Lopes, (2013):

A introdução da tecnologia e dos materiais didáticos digitais em sala de aula marca a inclusão definitiva e necessária da escola no contexto tecnológico intrínseco à sociedade contemporânea, na qual a informação se propaga de forma rápida, interativa e por meio de textos e designs multimodais (Azzari e Lopes, 2013, p. 193).

A inserção de metodologias inovadoras ligadas à tecnologia abre caminhos para uma relação mais próxima com o aluno, visto que o professor utilizam linguagens que fazem parte da vida do indivíduo, o uso dos memes, é um exemplo de possibilidade para a construção do ensino e aprendizagem no ensino de Geografia.

Essa forma de linguagem tem a capacidade de expressar diversas coisas, sentimentos, ironias e sarcasmos, determinados posicionamentos políticos, anseios, e pode ser expressos de variadas formas, tais como em forma de figurinhas, charges, história em quadrinhos e muitos mais. Os memes oferecem uma grande variedade quanto aos seus uso e abordagem.

2.3 GOSTO DE MEMES, ELES SÃO ENGRAÇADOS

Chagas (2020) explica que os memes, hoje amplamente conhecidos como elementos de humor e crítica social na internet, têm suas raízes no conceito “replicadores culturais”, proposto pelo biólogo britânico Richard Dawkins em seu livro “O Gene Egoísta” (1976). Dawkins cunhou o termo a partir da palavra grega “mimema”, que significa “imitação”. Ele usou o termo para descrever a maneira como ideias e comportamentos culturais se propagam entre as pessoas, de forma semelhante à disseminação de genes. Assim, o meme é uma “unidade de transmissão cultural” que se replica e se adapta com o tempo (Chagas 2020). Essa capacidade dos memes de replicar ideias e adaptá-las ao contexto contemporâneo os torna uma linguagem poderosa no ambiente educacional

Embora o termo “meme” só tenha surgido com Richard na década de 70, a ideia de transmitir de cultura entre os povos e as gerações já existe há muito tempo. Desde os tempos antigos, já havia formas de expressão que se remete o que entendemos hoje como memes. Nas sociedades antigas, por exemplo, símbolos, histórias e costumes eram passados de uma pessoa para outra, tais como fábulas e provérbios, que funcionavam como “memes” por transmitirem lições de morais e valores de forma rápida e impactante. A comunicação gráfica está associada à própria existência do pensamento desde as sociedades arcaicas (Alves, 2006).

Durante a Idade Média, começaram a circular sátiras e ilustrações cômicas em manuscritos e, mais tarde, em materiais impressos, assumindo o papel de formas expressivas que comentavam acontecimentos e questões políticas da época (Lopes, 2013). Com a invenção da prensa móvel por Gutenberg, em 1450, a disseminação dessas mensagens culturais se intensificou, permitindo que ideias e críticas sociais alcançassem um público mais amplo. A caricatura, que surgiu nesse período, exemplifica esse movimento: ao satirizar figuras públicas e temas políticos, ela se tornou uma maneira popular de comentário social.

Com a popularização da internet no final dos anos 1990 e início dos anos 2000, os memes evoluíram ganhando um caráter mais visual e humorado. A capacidade de criar e compartilhar imagens e vídeos rapidamente transformou os memes em um elemento bastante significativo da cultura online. Memes como o "Cha-Cha Baby" (1996) e "All Your Base Are Belong to Us" (2000) foram alguns dos primeiros a ganhar popularidade na internet, sendo o primeiro mencionado considerado o pai dos memes (Knobel e Lankshear, 2020).

Atualmente, os memes são criados e difundidos em plataformas digitais como Instagram, Twitter e TikTok, tornando-se elementos fundamentais da comunicação contemporânea. Eles funcionam como uma linguagem comum, capaz de transmitir opiniões, emoções e reflexões de maneira rápida e envolvente. Os memes passaram a ser compreendidos não mais como uma ideia ou um comportamento, mas como um discurso, ou um modo próprio de comunicar. (Museu de memes, 2024). Eles não apenas refletem o humor, mas também abordam questões sociais, políticas e culturais.

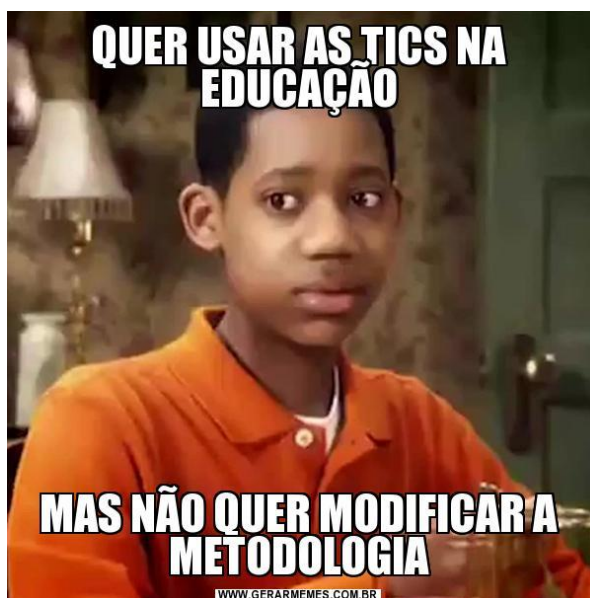
O conceito de memes, que, como hoje entendemos, envolve a propagação de uma mensagem, ideias ou fenômenos "cativantes" (Knobel e Lankshear, 2020, p. 85) que, ao ser compartilhada, ganha sentido e relevância em uma comunidade de forma acessível e democrática, pois permitem que qualquer pessoa com acesso à internet possa criar e compartilhar suas próprias interpretações e perspectivas sobre temas diversos. Museu de memes (2024) define os memes como:

Hoje, quando nos referimos a memes, não estamos mais pensando em um "replicador cultural" ou uma "unidade de transmissão de informação", mas em uma linguagem midiática. É a partir dessa perspectiva que esse fenômeno passa a ser observado por uma série de pesquisadores oriundos do campo das humanidades digitais. (Museu de memes, 2024).

A linguagem midiática é entendida como a utilização de diferentes formas de mídia — como texto, imagem, som e vídeo — para ligar informações, criando uma comunicação multimodal. Essa linguagem é

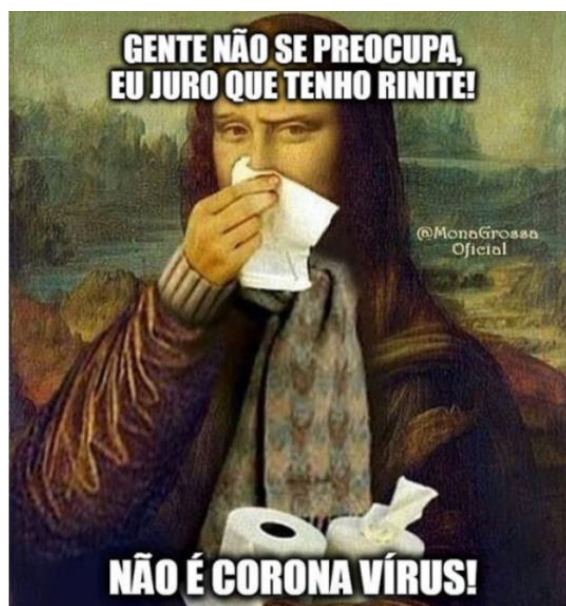
caracterizada pela combinação de elementos visuais, verbais e auditivos, que interagem para construir significados de maneira mais dinâmica e acessível, especialmente em contextos digitais (Kress, 2010). Abaixo, é possível analisar alguns memes.

Figura 1: Meme do Cris de “Todo mundo odeia o Cris” referente ao uso das Tecnologias da Informação e Comunicação.



Fonte: Museu de memes (2023)

Figura 2: Meme da Monalisa pós covid-19



Fonte: Pagina gerar memes (2020)

Figura 3: Meme do Bob esponja referente às comparações das gerações



Fonte: Pagina gerar memes (2024)

Percebe-se que os memes abordam questões do cotidiano de forma humorística, promovendo identificação entre as pessoas. Além disso, as imagens utilizadas geralmente retratam figuras amplamente reconhecidas pelo público, seja por meio dos programas de TV ou por imagens que ganharam popularidade e notoriedade nas redes sociais.

Na era digital, as formas de comunicação assumem um caráter dinâmico e criativo, transformando elementos cotidianos em recursos significativos de expressão cultural e social. Essas linguagens não apenas possibilitam a interação entre indivíduos, mas também colabora para discussões mais amplas sobre temas pertinentes, como questões políticas, sociais e culturais. Sua simplicidade contrasta com a profundidade de significados que carregam, destacando seu papel como ferramentas de reflexão e engajamento no mundo contemporâneo. Chagas (2020) ratifica isso dialogando que “A compreensão assumida pelo conceito nos últimos anos contribuiu para que o meme de internet fosse reconhecido como uma linguagem nativa do ambiente digital”.

2.4 Memes e educação

Lamóglia e Boneti (2019) apontam que “O humor faz parte da escola e da vida”, assim, os mesmos consideram que o humor estimula a criatividade, promove a liberdade e a autonomia, além de incentivar a individualidade, o que, conseqüentemente, ajuda a combater o individualismo. O uso do humor pode ser facilmente adaptado ao contexto educacional, pois ele desperta o interesse e atrai a atenção dos alunos. Quando o professor incorpora o humor em sua abordagem pedagógica, ele aproxima o aluno do conteúdo, especialmente em um ambiente onde as distrações virtuais são constantes. No ensino remoto ou em modalidades de educação à distância, essa estratégia é ainda mais relevante, já que o professor compete diretamente com essas distrações, que muitas vezes são mais atraentes para os estudantes.

Os memes podem ser uma ferramenta estimulante na educação, com possibilidades que vão desde a análise crítica de conteúdos até a criação de materiais pelos próprios alunos. Eles permitem abordar temas como Geografia, História e atualidades de maneira mais leve e criativa, sendo uma forma de conectar o conteúdo das aulas com a realidade dos estudantes. Os memes possuem o potencial de simplificar conteúdos complexos e torná-los mais acessíveis aos estudantes.

Santaella (2013) afirma que, por sua linguagem visual e sintética, os memes conseguem transmitir ideias de maneira envolvente e impactante. Essa característica é especialmente útil no ensino de Geografia, em que conceitos abstratos, como os relacionados ao espaço geográfico, podem ser traduzidos em uma linguagem mais próxima do universo dos alunos.

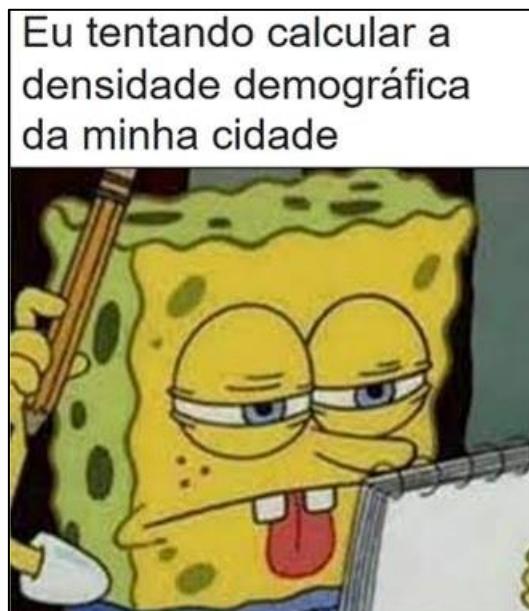
Além disso, quando os alunos são incentivados a criar seus próprios memes, o aprendizado se torna mais participativo e dinâmico, desenvolvendo habilidades importantes, como interpretação, síntese e criatividade. É uma forma de trazer o cotidiano digital para a sala de aula e tornar o processo educativo mais próximo e significativo. No ensino de Geografia, o uso de recursos midiáticos pode ser particularmente eficaz para ilustrar conceitos

abstratos ou complexos, como dinâmicas espaciais, fenômenos naturais e processos socioeconômicos.

A integração de memes pode permitir que temas geográficos sejam apresentados de forma criativa e integrados às práticas culturais cotidianas dos estudantes, traduzindo conteúdos teóricos em situações mais palpáveis e de fácil compreensão. Eles podem ser aplicados de diversas maneiras para ilustrar fenômenos geográficos, promover discussões sobre temas ambientais e facilitar a compreensão de questões socioespaciais. Os conteúdos geográficos muitas vezes são considerados abstratos ou complexos pelos alunos, e os memes podem servir como uma ponte para simplificar esses tópicos. Com a Internet e a divulgação aberta de muitos cursos e materiais, podemos aprender em qualquer lugar, a qualquer hora e com muitas pessoas diferentes (Moran, 2015).

A seguir, é possível analisar alguns memes que podem ser usados nas aulas de Geografia.

Figura 4: Meme do Bob esponja referente à população



Fonte: Página Colégio Carmo (2021)

Figura 5: Meme do Cris de “Todo mundo odeia o Cris” referente à globalização



Fonte: Pagina gerar memes (2024)

3 METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada em duas escolas, uma de Anos Finais do Ensino Fundamental e outra de Ensino Médio, com alunos do 8º e 9º ano e alunos do 3º ano, respectivamente, com o objetivo de analisar as percepções sobre o uso de memes nas aulas de Geografia. A coleta de dados foi feita por meio da aplicação de 24 questionários (APÊNDICE 1) e 2 entrevistas estruturadas (APÊNDICE 2), abordando tanto aspectos quantitativos quanto qualitativos. Como destaca Minayo (2000, p. 22), “O conjunto de dados quantitativos e qualitativos não se opõem. Ao contrário, se complementam, pois a realidade abrangida por eles interage, dinamicamente, excluindo qualquer dicotomia.”

Para a obtenção de dados quantitativos e qualitativos, foram adotados procedimentos metodológicos que visavam uma compreensão ampla do tema. Inicialmente, foi aplicado um questionário semi-estruturado, composto por perguntas de múltiplas escolhas e questões abertas, direcionado aos alunos do 8º e 9º ano - anos finais e do 3º ano - Ensino Médio. O questionário abordou a percepção dos alunos sobre memes, seu uso nas aulas de Geografia e se já haviam tido contato com essa ferramenta pedagógica. Essa estratégia permitiu a coleta de dados objetivos, como a frequência de uso dos memes, e dados subjetivos, como as opiniões dos alunos sobre a prática. A análise dos resultados visa compreender as potencialidades e as limitações do uso de memes no ensino da Geografia, além de explorar a receptividade dos alunos e professores a essa prática.

Quadro 1: alunos que aceitaram participar das entrevistas.

| Nome | Ano |
|-----------------|------------|
| Pocoyo | 8º ano |
| Bill | 8º ano |
| Gretchen | 8º ano |
| Raposo | 8º ano |
| Inês Brasil | 9º ano |
| Pernalonga | 3º ano |
| Jotinha | 3º ano |
| Graze Massafera | 3º ano |

| | |
|--------------|--------|
| Homem Aranha | 3º ano |
|--------------|--------|

Fonte: Pesquisa de campo, 2024 elaborado pela autora.

Além disso, foram realizadas entrevistas estruturadas com duas professoras de Geografia — uma atuante nos Anos Finais do Ensino Fundamental e a outra no Ensino Médio. As entrevistas seguiram um roteiro com questões específicas, previamente elaboradas, com o intuito de explorar como as professoras percebem o uso de memes como ferramenta pedagógica e se incorporam essa abordagem nas aulas de Geografia. No intuito de preservar as identidades pessoais, todas as participantes receberam nomes fictícios.

Quadro 2: Quadro das professoras que participaram das entrevistas

| Nome | Ano | Anos de atuação |
|------------------|--------------|------------------------|
| Márcia sensitiva | Anos finais | 24 anos |
| Riana | Ensino médio | 23 anos |

Fonte: Pesquisa de campo, 2024 elaborado pela autora.

4 MEMES NAS AULAS DE GEOGRAFIA: percepções de estudantes e professores

4.1 Pensamentos dos estudantes

A questão inicial, para os alunos, tratou sobre os memes na aula de Geografia.

Quadro 3- Você já teve aulas de Geografia que usaram memes como recurso didático?

| Ano | Sim (%) | Não (%) |
|---------------------------|---------|---------|
| 8º e 9º ano (Fundamental) | 3 (25%) | 9 (75%) |
| 3º ano (Médio) | 3 (25%) | 9 (75%) |

Fonte: Pesquisa de campo, 2024 elaborado pela autora.

Como analisado, na primeira pergunta é possível compreender 2 pontos: a pouca utilização de memes em aulas de Geografia e a uniformidade das respostas entre as turmas. Já se apresentam desdobramentos como, os desafios da integração de novas linguagens dentro de sala de aula e as oportunidades pedagógicas.

O fato de apenas 25% dos alunos (em ambas as séries) terem tido contato com memes como recurso didático, indica que essa linguagem ainda é pouco explorada no ensino de Geografia. Tanto no Ensino Fundamental quanto no Ensino Médio, os números foram idênticos (3 alunos "Sim" e 9 "Não").

Através disso, podemos destacar que uso de memes em Geografia não é mais frequente em uma etapa do ensino do que em outra, podendo apontar para uma prática pedagógica geral que ainda não incorpora suficientemente esse recurso.

A predominância de "Nãos" (75%) pode refletir dificuldades dos professores em usar memes, seja por falta de conhecimento sobre como utilizá-los, falta de tempo para planejar atividades, ou mesmo resistência à integração de novas linguagens no ensino. Esse dado também pode ser interpretado como uma oportunidade. Há espaço para propor metodologias que

ajudem os professores a incorporar memes de forma mais ampla e eficaz no ensino de Geografia.

Quadro 4- Em sua opinião, o uso de memes em aula pode ajudar a entender melhor os conteúdos de Geografia?

| 8º, 9º e 3º ano | Quantidade (%) |
|------------------------|-----------------------|
| Sim, facilita bastante | 6 (25%) |
| Sim, facilita um pouco | 13(54,17) |
| Não faz diferença | 5 (20,23) |
| Não ajuda | 0 |

Fonte: Pesquisa de campo, 2024 elaborado pela autora.

A maioria dos alunos acredita que os memes podem ajudar, porém de forma moderada. Isso sugere que há uma percepção de que, embora essa forma de linguagem possa ser útil, eles talvez não sejam suficientes sozinhos para melhorar a compreensão dos conteúdos de Geografia. Um número considerável de alunos acha que essa ferramenta tem um impacto mais direto e positivo no aprendizado, o que reforça o potencial pedagógico dessa ferramenta.

Alguns alunos não percebem uma mudança significativa no aprendizado com o uso de memes, o que pode indicar que a eficácia do recurso depende de outros fatores, como a forma de implementação ou o tipo de conteúdo abordado. Nenhum aluno respondeu que os memes não ajudam o que é positivo, pois mostra que, no geral, os alunos veem algum valor nesse recurso.

Ao ser questionado sobre a utilização de memes nas aulas de Geografia, Pernalonga (2024) comentou que: “Memes podem ajudar em todas as matérias, pois deixa o aprendizado mais prazeroso”. Essa observação reforça a ideia de que o uso de memes pode proporcionar uma experiência mais envolvente e divertida, contribuindo para o prazer no aprendizado. A percepção de que memes têm o potencial de ser uma ferramenta didática transversal, aplicável a diferentes áreas do conhecimento, é um ponto relevante, uma vez que sugere que eles podem ser usados para tornar o aprendizado mais dinâmico e acessível, não apenas na Geografia, mas em outras disciplinas também.

Quadro 5- O quanto você acha que os memes são eficazes para conectar temas de Geografia com a realidade do dia a dia?

| 8º, 9º e 3º ano | Quantidade (%) |
|------------------------|-----------------------|
| Muito eficazes | 4 (16,67%) |
| Eficazes | 12 (50%) |
| Pouco eficazes | 3 (12,5%) |
| Ineficazes | 5 (20,83%) |

Fonte: Pesquisa de campo, 2024 elaborado pela autora.

Os dados da pesquisa revelam que 66,67% dos alunos consideram os memes eficazes ou muito eficazes para conectar temas geográficos ao cotidiano. Esse resultado reforça a afirmação de Santaella (2013) de que a linguagem visual dos memes facilita a transmissão de ideias complexas. No entanto, os 20,83% que classificaram os memes como ineficazes apontam para a necessidade de uma aplicação mais criteriosa, garantindo que os recursos escolhidos realmente se alinhem aos objetivos pedagógicos. Isso pode indicar que o uso de memes precisa ser feito com critério, para garantir que eles realmente agreguem valor ao aprendizado e se conectem de forma significativa com os temas abordados. Eles também reforçam a necessidade de estratégias pedagógicas bem pensadas, para garantir que os memes sejam utilizados de forma a realmente conectar teoria e prática de maneira eficaz.

Jotinha (2024), um dos alunos, destacou que "os memes são exemplos do dia a dia", o que reflete a percepção de que essa ferramenta pode facilitar a conexão dos temas geográficos com a realidade cotidiana dos estudantes. Da mesma forma, Gretchen (2024) afirmou que "os memes acabam por conectar a pessoa a uma realidade comum do dia a dia", o que corrobora a ideia de que os memes podem tornar o ensino de Geografia mais relevante, contextualizado e mais "criativo para entendermos de uma forma mais legal" (Pocoyo, 2024).

Vários outros alunos mencionaram que os memes fazem parte de sua rotina, o que os torna uma linguagem natural e eficaz. As respostas indicam que os memes têm potencial para se consolidar como ferramentas didáticas e demonstram que essa linguagem pode facilitar a mediação entre os conteúdos

escolares e as realidades dos estudantes, corroborando o objetivo de tornar o aprendizado mais dinâmico e próximo.

Bill (2024) inicialmente considerou os memes "ineficazes", mas explicou que "na verdade, eu nunca usei um meme de Geografia, então para mim não faz diferença". Esse comentário reflete a falta de experiência prática com o recurso, o que pode influenciar a percepção de sua eficácia. Raposo (2024), por sua vez, afirmou que "não faz diferença, mas seria ótimo", indicando uma disposição para experimentar o uso de memes, embora ainda não perceba uma diferença significativa. Já Graze Massafera (2024) foi mais cética, dizendo "não sei se ajudaria tanto, só na prática para saber", sugerindo que a eficácia dos memes só poderia ser realmente compreendida a partir de experiências concretas. Esses comentários indicam que, para muitos alunos, a opinião sobre os memes depende da vivência prática com o recurso.

Quando questionados sobre o uso de ferramentas tecnológicas pelos professores, 62,5% dos alunos afirmaram que elas são usadas às vezes nas aulas de Geografia, indicando que, embora a tecnologia seja empregada em algumas ocasiões, não é uma prática constante. Por outro lado, 20,83% disseram que nunca são utilizadas, o que sugere limitações no uso de recursos tecnológicos e também limitação a disponibilidade de aparelhos para ser usado em sala de aula. Esses dados apontam para uma oportunidade de expandir o uso de ferramentas tecnológicas no ensino de Geografia, incluindo o uso de memes, como recurso didático, pois como discutem Lima e Araújo (2021):

A sociedade está constantemente em busca de tecnologias avançadas, e diante disso vê-se a prioridade da inclusão das TIC nas instituições escolares que busquem uma melhoria no modo de transmitir o conhecimento para auxiliar no aprendizado do aluno e, dessa forma, procurando ampliar os métodos de ensino que proporcione para os alunos um ambiente interativo, participativo, dinâmico no processo de ensino-aprendizagem. (Lima e Araújo, 2021).

Quais ferramentas o seu professor de Geografia mais utiliza em sala de aula? A maioria dos alunos (50%), tanto 8º, quanto do 9º e 3º ano mencionaram que os vídeos são as ferramentas mais utilizadas nas aulas de Geografia. Isso sugere que os professores têm utilizado recursos visuais como forma de ilustrar e explicar os conteúdos da matéria. Os vídeos podem ser

eficazes na contextualização de conceitos e na criação de um ambiente mais dinâmico para o aprendizado. No entanto, 29,17% dos alunos afirmaram que o ensino é predominantemente realizado com livros, quadro e piloto, e 8,33% mencionaram jogos e histórias em quadrinhos que são utilizadas de maneira muito limitada, destacando que as abordagens mais lúdicas e interativas, como jogos, ainda são pouco exploradas nas aulas.

Quando foi perguntado “Você gostaria que o uso de memes e outras tecnologias fossem mais frequente nas aulas de Geografia?” A grande maioria dos alunos (91,67%) demonstrou interesse pelo uso de memes e outras tecnologias nas aulas de Geografia, com apenas uma pequena minoria (4,17%) sendo indiferente ou não favorável à ideia. Os alunos afirmaram que o uso dessas ferramentas tornaria as aulas mais impressionantes, dinâmicas e memorizáveis, com alguns destacando que isso ajudaria a tornar o aprendizado mais prazeroso e menos monótono. Frequentemente o uso de memes a um aprendizado mais duradouro era associado. Como afirmou Pernalonga (2024) "as aulas ficariam mais fáceis de lembrar o conteúdo", essa percepção reforça o potencial dos memes como recurso didático, alinhando-se à ideia de Santaella (2013) de que a linguagem visual facilita a memorização e a compreensão.

A percepção de que “as aulas seriam melhores com memes”, conforme destacado por Inês Brasil (2024), indica uma insatisfação com as práticas pedagógicas tradicionais. Isso sugere que os métodos utilizados atualmente podem não estar atendendo às expectativas dos estudantes em termos de engajamento e relevância, o que evidencia a necessidade de incorporar recursos mais atrativos e alinhados à realidade digital.

Esses comentários reforçam a importância de explorar novas metodologias de ensino, como o uso de memes, para atender ao desejo dos alunos por aulas mais envolventes e eficazes. Como salienta Santos (2022):

É de suma importância incluir essas tecnologias no cotidiano das escolas, pois é um verdadeiro atrativo para os alunos que podem ver a internet além do uso do entretenimento. Os docentes por sua vez, podem trabalhar de forma mais dinâmica, interativa, além de expandir a sala de aula, permitindo enriquecer cada vez mais os planos de

aula. Dessa forma, a tecnologia educacional não se restringe apenas a inclusão mecânica de equipamentos e sistemas, o processo inclui também o uso estratégico de cada solução (Santos, 2022, p. 10).

Integrar as tecnologias educacionais de maneira estratégica no contexto escolar é primordial para uma “aprendizagem significativa” (Ausubel apud Júnior et. al. 2023). Destacando seu potencial para tornar as aulas mais dinâmicas e atrativas, além de permitir que os alunos vejam a internet além do entretenimento. Para as docentes, a utilização dessas ferramentas pode expandir os limites da sala de aula tradicional, enriquecendo os planos de ensino, no entanto, a verdadeira eficácia da tecnologia educacional não está na simples realização de ferramentas, mas em seu uso planejado e intencional, alinhado aos objetivos pedagógicos. É interessante que os professores recebam formação contínua para usar essas ferramentas de forma que realmente potencializem o aprendizado, criando um ambiente mais interativo e relevante para os alunos.

Ao serem questionados se gostariam de ter a oportunidade de criar seus próprios memes para aprender, a maioria dos alunos (58,33%) demonstrou interesse em criar seus próprios memes, refletindo a abertura crescente para abordagens pedagógicas mais criativas e conectadas com a realidade digital. Essa preferência sugere que atividades mais participativas, como oficinas de criação de memes, poderiam aumentar o engajamento e permitir que os alunos desenvolvam habilidades críticas, alinhando-se à proposta de Freire (2013) de promover uma *práxis* transformadora no ensino.

Isso reforça o argumento de Prensky (2001, tradução nossa), “Nossos estudantes de hoje são todos ‘falantes nativos’ da linguagem digital de computadores, videogames e da Internet”, isto é, os alunos de hoje são nativos digitais e, por isso, têm uma compreensão mais intuitiva das tecnologias, o que deve ser considerado para envolver eficazmente esses estudantes no processo de aprendizagem” (Prensky, 2001, p. 1).

Por estarem cada vez mais conectados ao ambiente digital, são capazes de utilizar a tecnologia de maneira intuitiva. Ela pode apoiar a análise

dos dados, que mostram que muitos alunos gostariam de criar memes como forma de aprender, o que reflete esse contexto digital e a necessidade de novas abordagens pedagógicas. A criação de memes, portanto, pode ser uma estratégia notável para engajar os alunos e potencializar a aprendizagem, conectando o conteúdo escolar ao universo digital do aluno.

Ao serem questionados se gostam das aulas de Geografia, uma boa parte dos alunos responderam “mais ou menos”, porém é válido destacar a resposta de Homem-Aranha (2024), que ao afirmar que gosta das aulas de Geografia "um pouco, pois não sou tão bom em entender a matéria", sugere que a falta de conexão do conteúdo com o cotidiano pode ser um fator que dificulta a compreensão da matéria. Muitos alunos têm dificuldade em se envolver com conteúdos que parecem distantes de suas realidades, especialmente na Geografia, quando os conceitos são abordados de forma teórica e descontextualizada. Como destaca Nóvoa (1992), a aprendizagem se torna mais eficaz quando os conteúdos estão relacionados ao mundo real dos estudantes, tornando-os relevantes e significativos.

Quando os alunos não conseguem enxergar como o que estão aprendendo se aplica à sua própria realidade, podem perder o interesse em aprender. A Geografia, por exemplo, pode ser mais eficaz se abordada de maneira a conectar-se com as vivências dos alunos, como discutir questões locais ou fenômenos globais que eles vivenciam. Nesse sentido, se pode compreender que o uso de memes pode ser uma estratégia interessante, pois se trata de uma linguagem familiar aos alunos, que pode ser utilizada e como já foi discutido pode tornar o conteúdo mais engajador e acessível.

4.2 Reflexões didáticas – pedagógicas das docentes

Agora, serão analisadas as respostas das professoras de Geografia do Ensino Fundamental – anos finais (Márcia Sensitiva) e do Ensino Médio (Riana) com base nos objetivos do trabalho, que visam investigar a utilização de memes como recurso didático na educação geográfica.

Quadro 6- Formação acadêmica e tempo de docência das professoras entrevistadas

| Professora | Formação Acadêmica | Tempo de Docência em Geografia |
|-------------------|---------------------------|---------------------------------------|
| Márcia Sensitiva | Licenciatura em Geografia | 24 anos |
| Riana | Licenciatura em Geografia | 23 anos |

Fonte: Pesquisa de campo, 2024 elaborado pela autora.

A utilização de tecnologias educacionais no ensino de Geografia depende, em grande parte, da formação contínua dos professores, o que foi explorado na entrevista ao questionar se as mesmas já fizeram algum curso de formação voltado para o uso desses recursos. Ambas as professoras afirmaram já ter participado de cursos de formação voltados para o uso de tecnologias, mas com algumas diferenças nas respostas.

Márcia Sensitiva (2024) relatou que já fez alguns cursos relacionados ao uso de tecnologias, embora não se lembre de especificamente dos nomes. Esse relato sugere que, embora ela tenha tido algum contato com formações na área, essas experiências podem não ter sido suficientemente impactantes ou específicas para promover uma transformação significativa em sua prática pedagógica.

A professora Riana (2024), mencionou o curso “Tecendo Redes”, que pode ser um curso mais focado no uso de redes digitais e tecnologias educacionais aplicadas ao ensino. Este curso pode indicar uma formação mais recente ou específica que, possivelmente, pode a capacitar melhor para integrar ferramentas digitais e inovadoras em suas aulas.

Quando questionadas “Quais são as principais metodologias que você utiliza nas aulas de Geografia?”, as duas professoras destacaram que suas metodologias são centradas principalmente na aula expositiva, complementada pelo uso de livros didáticos, slides e tecnologias como data show e notebooks. Ambas utilizam a tecnologia de forma moderada, sem grandes mudanças na estrutura tradicional de ensino.

Isto é, com foco na transmissão de conteúdo de forma expositiva. A utilização de ferramentas tecnológicas como caixas de música e material xerografado serve para apoiar a explicação do professor, mas sem transformar substancialmente a dinâmica da aula. Essa abordagem pode ser eficaz para a transmissão do conteúdo, mas, para tornar o ensino mais dinâmico e atrativo, seria pertinente integrar novas metodologias que incentivem uma maior interatividade. Como aponta Cavalcanti (1998):

O professor é um profissional em formação constante. Trata-se de levar em conta nos processos formativos que a formação inicial não é suficiente para uma atuação profissional de qualidade; ao contrário, a formação deve ser contínua, permanente, e deve ocorrer também nos diferentes espaços de atuação profissional (Cavalcanti 1998, p. 18).

A autora sugere que, embora as metodologias tradicionais ainda sejam predominantes, a integração de recursos mais interativos, como memes e tecnologias digitais, poderia contribuir para uma prática pedagógica mais dinâmica e alinhada às necessidades dos alunos. A formação contínua dos professores, como defendido pela autora, deve incluir a reflexão e a prática de novas metodologias, ampliando as possibilidades de ensino dentro do cotidiano escolar.

O que você pensa sobre o uso de memes como recurso didático no ensino da Geografia? Já utilizou ou consideraria utilizar?

A análise das respostas para o questionamento destaca visões marcantes sobre o uso de memes como recurso didático, levando em conta as experiências e percepções das professoras. Márcia Sensitiva (2024) considera os memes um "bom artifício para a aprendizagem", justamente por serem elementos que estão muito próximos da realidade dos estudantes. Ela complementa que, "Trabalhando dentro do contexto geográfico facilitaria a aprendizagem por ser da vivência dos estudantes", o que indica que ela reconhece a relevância dos memes como uma ferramenta que pode aproximar o conteúdo do cotidiano dos alunos. Embora ainda não tenha utilizado essa ferramenta em suas aulas, a docente demonstra abertura para incorporá-los no futuro, sugerindo uma disposição para explorar novas metodologias de ensino.

Já Riana (2024), embora tenha reconhecido a importância de outros recursos visuais como o quadrinho, nunca pensou em usar essa linguagem. Ela afirma que “é uma forma de despertar a curiosidade do aluno para o assunto a ser abordado. Muitas vezes pode ajudar a 'quebrar o gelo". Isso pode ser reflexo do fato de que o uso de memes no contexto escolar ainda é relativamente recente e a adoção, principalmente como recurso didático no ensino da Geografia, ainda não está plenamente consolidada. Porém, o fato dos memes serem considerados como uma possibilidade é um indicativo de que essa abordagem tem o potencial de se consolidar como um recurso didaticamente eficaz.

Quando questionadas sobre os desafios da não integração de novas tecnologias durante as aulas, Márcia Sensitiva (2024) e Riana (2024) evidenciam desafios significativos relacionados ao uso de tecnologias no ensino de Geografia, com ênfase nas limitações de tempo e infraestrutura. Márcia (2024) menciona que o maior desafio é "a montagem do recurso", que consome um tempo considerável da aula. Esse desafio é particularmente relevante considerando a redução do tempo destinado às aulas de Geografia no contexto do Novo Ensino Médio, que impõe uma carga horária mais enxuta, dificultando a preparação de atividades que envolvam recursos tecnológicos.

Além disso, Riana (2024) destaca que "o tempo é insuficiente para as inúmeras demandas", o que reflete a pressão que os professores enfrentam não apenas com a gestão do tempo dentro da sala de aula, mas também com a sobrecarga de tarefas exigidas fora dela.

As limitações de infraestrutura também são um fator a ser destacado, já que muitas escolas ainda não estão adequadamente adaptadas com recursos como data show e computadores, o que dificulta a integração de tecnologias de forma mais ampla e eficiente. Dessa forma, tanto o tempo reduzido nas aulas quanto a falta de equipamentos adequados se configuram como obstáculos significativos para a efetivação de tecnologias no ensino de Geografia, especialmente no que se refere ao uso de novas ferramentas como memes e outros recursos digitais.

Quando questionada sobre o uso de recursos digitais para engajar os alunos, Márcia Sensitiva (2024) destaca que os memes podem ser um recurso eficaz, pois fazem parte dos hábitos diário dos estudantes. Esse entendimento se alinha com a proposta de Cavalcanti (2012) ao dialogar que a escola deve ser um espaço de encontro entre diferentes culturas e saberes, onde as práticas pedagógicas, incluindo o uso de tecnologias, precisam refletir essa diversidade:

A escola é, nessa linha de entendimento, um lugar de encontro de culturas, de saberes, de saberes científicos e de saberes cotidianos, ainda que o seu trabalho tenha como referência básica os saberes científicos. A escola lida com culturas, seja no interior da sala de aula, seja nos demais espaços escolares, e a geografia escolar é uma das mediações pelas quais o encontro e o confronto entre culturas acontecem (Cavalcanti, 2012, p. 45).

A conexão entre o uso de memes e o engajamento dos alunos também pode ser vista no contexto das novas tecnologias. Prensky (2001) argumenta que o conteúdo do "futuro" é digital e tecnológico, mas que muitos educadores, enquanto "imigrantes digitais", ainda lutam para ensinar uma geração que já fala uma linguagem nova e digital. Nesse cenário, os memes podem ser uma maneira de conectar a linguagem digital à educação tradicional, tornando o conteúdo mais relevante e acessível.

Para mais, Prensky (2024) complementa que os "nativos digitais" estão acostumados a receber informações rapidamente, gostando de processar em paralelo e realizar multitarefas. Essa característica torna o uso de recursos como memes relevantes, pois eles oferecem uma maneira rápida e dinâmica de transmitir informações, que ressoa com a forma como os alunos interagem com o mundo digital.

Dessa forma, o uso de memes, em alinhamento com essas características dos jovens digitais, promove um ambiente de aprendizagem mais autônomo, dinâmico e conectado com o cotidiano dos estudantes, tornando o processo educacional mais eficaz e interessante (Cavalcanti 2012, pg 35).

A análise das respostas das professoras revela que, para que o uso de memes e outras ferramentas digitais seja eficaz no ensino da Geografia, é necessário considerar diferentes aspectos estruturais e formativos. Márcia Sensitiva (2024) destaca a importância de uma infraestrutura adequada, sugerindo que uma "sala específica com o material montado" ajudaria significativamente a otimizar o tempo disponível nas aulas. Essa ideia está em consonância com a visão de que o ambiente escolar precisa ser adaptado para o uso eficiente das tecnologias, o que inclui a disponibilidade de recursos e o planejamento do espaço para facilitar o processo de ensino e aprendizagem. A criação de ambientes físicos e virtuais adequados.

Por outro lado, Riana (2024) ressalta a necessidade de uma formação continuada para os professores, destacando que muitos educadores não têm sido contemplados com cursos de atualização, o que pode limitar a adoção e o uso eficaz das tecnologias educacionais. A formação contínua dos professores é uma questão fundamental para garantir que eles se sintam preparados e confiantes no uso de novas ferramentas digitais, como os memes. Isso está em sintonia com a ideia de que a evolução do processo educativo exige uma atualização constante dos profissionais, para que eles possam lidar com as demandas de uma sociedade cada vez mais digital e tecnológica.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada neste trabalho buscou compreender as possibilidades do uso de memes como ferramenta didático-pedagógica no ensino de Geografia. Os resultados obtidos indicam que, apesar de os memes serem uma linguagem culturalmente familiar e cativante para os estudantes, eles ainda são pouco explorados nas aulas, principalmente nas de Geografia. Essa constatação reforça a ideia de que, embora a tecnologia e os recursos digitais estejam cada vez mais presentes na sociedade, a educação ainda enfrenta desafios significativos para integrar essas ferramentas ao processo de ensino e aprendizagem.

A análise dos dados revelou que, tanto alunos quanto professores, reconhecem o potencial dos memes como recursos que podem tornar o ensino de Geografia mais dinâmico e relevante para o cotidiano dos estudantes. A maioria dos alunos percebe que o uso de memes pode facilitar a compreensão de conceitos geográficos, ao torná-los mais acessíveis e conectados às suas realidades. Isso é interessante no ensino de Geografia, já que frequentemente lida com conteúdos que parecem ser abstratos e distantes do dia a dia dos estudantes, como indicado por autores como Souza e Queiroz (2012) e Cavalcanti (1998), que destacam a importância de uma educação mais contextualizada e significativa.

No entanto, a pesquisa também apontou limitações importantes para a implementação dos memes nas aulas de Geografia. As professoras entrevistadas mencionaram dificuldades relacionadas à formação docente e à infraestrutura escolar, especialmente no que diz respeito ao tempo disponível para planejar e aplicar atividades com o uso de novas tecnologias. A falta de capacitação específica sobre como integrar os memes de forma eficaz nas metodologias de ensino também foi uma barreira identificada. Essas questões refletem um cenário mais amplo da educação brasileira, no qual a adoção de tecnologias educacionais ainda enfrenta resistência e desafios estruturais. Estudos futuros poderiam explorar o impacto do uso de memes em diferentes

contextos educacionais e disciplinas, além de investigar estratégias formativas para capacitar professores no uso dessas ferramentas.

Apesar dessas limitações, este estudo procurou destacar que os memes têm um grande potencial e sugere que práticas interativas, como oficinas de criação de memes pelos próprios estudantes, podem fortalecer o protagonismo estudantil e enriquecer o processo de ensino e aprendizagem. O que permitiria não só a utilização dessa ferramenta como um recurso didático, mas, também como um meio para estimular a criatividade, a análise crítica e a síntese de conteúdo.

Assim, este trabalho contribui para a reflexão das práticas pedagógicas no ensino, principalmente no de Geografia, ao sugerir uma abordagem mais interativa, contextualizada e criativa através do uso de memes. A utilização dessa ferramenta se for bem planejada e aplicada, pode não apenas elevar a relação dos estudantes com os conteúdos, mas também tornar o aprendizado mais significativo, aproximando os conteúdos geográficos do cotidiano dos alunos.

Em síntese, esta ferramenta mostrou ser um grande potencial pedagógico, mas sua aplicação no ensino de Geografia depende de uma mudança de paradigma na formação dos professores, no planejamento de atividades e na disponibilização de recursos tecnológicos adequados. O futuro da educação, como apontado por Prensky (2001), exige uma maior adaptação dos educadores à linguagem digital dos alunos, e os memes podem ser uma excelente ferramenta para essa transição. Assim, a inclusão de memes ao ensino de Geografia pode contribuir para um aprendizado mais significativo, desde que acompanhada de estratégias formativas e infraestrutura adequada.

6 REFERÊNCIAS

ALVES, Gerlúzia De Oliveira Azeved. A arte rupestre como expressão comunicativa da cultura. Natal, RN, 2006.

AZZARI, Eliane Fernandes; LOPES, Jezreel Gabriel. Interatividade e tecnologia *in*: ROJO, Roxane Helena Rodrigues (org.). Escol@ conectada: os multiletramentos e as TICs. 1. ed, São Paulo: Parábola, 2013. p.193-208.

CAVALCANTI, Lana de Souza. Geografia, escola e construção de conhecimentos. Campinas, SP: Papiros 1998.

CAVALCANTI, Lana de Souza. O ensino de geografia na escola. Campinas, SP: Papirus, 2012. - (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico)

CHAGAS, Viktor. **Da memética aos memes de internet**: uma revisão da literatura concernente ao campo nas últimas cinco décadas (1976-2019). *In*: CHAGAS, Viktor (org.). A cultura dos memes: aspectos sociológicos e dimensões políticas de um fenômeno do mundo digital. Salvador: EDUFBA, 2020. p. 23-78.

COUSIN, Marcelo. **JANELA PARA O MUNDO**: o cinema como ponte entre lugares reais e imaginários. *In*: PORTUGUAL, Jussara Fraga; CHAIGAR, Vânia Alves Martins. Cartografia, cinema, literatura e outras linguagens no ensino de geografia. 1 ed.- Curitiba, PR: CRV, 2012.

FREIRE, P.; GUIMARÃES, S. **Educar com a mídia**: novos diálogos sobre educação. [recurso eletrônico] Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

KNOBEL, Michele; LANKSHEAR, Colin. Memes on-line, afinidades e produção cultural (2007-2018). *In*: CHAGAS, Viktor (org.). **A cultura dos memes**: aspectos sociológicos e dimensões políticas de um fenômeno do mundo digital. Salvador: EDUFBA, 2020. p.85-126.

KRESS, Gunther R. (2010). **Multimodality: A Social Semiotic Approach to Contemporary Communication**. London & New York: Routledge. 213 pp. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/raled/article/view/33495/27097>. Acesso em: 27 de novembro de 2024.

LAMÓGLIA, F. B., & Boneti, L. W. (2020). Humor na Escola. *Psicologia Argumento*, 37(97), 367–386. <https://doi.org/10.7213/psicolargum.37.97.AO05>

LIMA, Marília Freires de; ARAÚJO, Jefferson Flora Santos de. A utilização das tecnologias de informação e comunicação como recurso didático-pedagógico no processo de ensino e aprendizagem. *Revista Educação Pública*, v. 21, nº 23, 22 de junho de 2021. Disponível em:

<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/23/a-utilizacao-das-tecnologias-de-informacao-e-comunicacao-como-recurso-didatico-pedagogico-no-processo-de-ensino-aprendizagem>. Acesso em: 26 de novembro de 2024.

LOPES, Graça Videira. Poderes visíveis e Invisíveis na sátira medieval. *Cordis. História e Literatura*, São Paulo, n. 10, p. 157-176, jan./jun. 2013.

MINAYO, M. C. *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

MORAN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. [Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol. II] Carlos Alberto de Souza e Ofélia Elisa Torres Morales (orgs.). p. Foca Foto-PROEX/UEP, 2015.

MUSEU DE MEMES. O que é meme? Disponível em: <https://museudememes.com.br/o-que-sao-memes>. Acesso em: 01 nov. 2024.

NÓVOA, António. *Professores e a Formação: A Profissão Docente no Final do Século XX*. Porto: Edições Asa, 1992.

PRENSKY, Marc. *Digital Natives, Digital Immigrants*. MCB University Press, V. 9, n. 5, 2001. Disponível em: <https://www.marcprensky.com/writing/Prensky%20-%20Digital%20Natives,%20Digital%20Immigrants%20-%20Part1.pdf>. Acesso em: 26 nov. 2024.

ROJO, Roxane Helena Rodrigues (org.). **Escol@ conectada: os multiletramentos e as TICs**. 1. ed, São Paulo: Parábola, 2013.

ROJO, Roxane Helena Rodrigues. Gêneros discursivos do Círculo de Bakhtin e multiletramentos. *In: ROJO, Roxane Helena Rodrigues (org.). Escol@ conectada: os multiletramentos e as TICs*. 1. ed, São Paulo: Parábola, 2013. p.13-38.

SANTAELLA, Lúcia. **Culturas e artes do pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura**. São Paulo: Paulus, 2003.

SANTOS, Robero Queiroz dos. **AS NOVAS TECNOLOGIAS: desafios e possibilidades do docente no ensino superior como ferramenta pedagógica de ensino e aprendizagem**. *Revista observatório científico*. Edição 01, 2022. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Observatorio-Santis/publication/362833974_AS_NOVAS_TECNOLOGIAS_DESAFIOS_E_POSSIBILIDADES_DO_DOCENTE_NO_ENSINO_SUPERIOR_COMO_FERRAMENTA_PEDAGOGICA_DE_ENSINO_E_APRENDIZAGEM/links/63027028e3c7de4c34728a16/AS-NOVAS-TECNOLOGIAS-DESAFIOS-E-POSSIBILIDADES-DO-DOCENTE-NO-ENSINO-SUPERIOR-COMO-

[FERRAMENTA-PEDAGOGICA-DE-ENSINO-E-APRENDIZAGEM](#). Acesso em: 26 de novembro, 2024.

SOUZA, Hanilton Ribeiro de; QUEIROZ, Patrícia Pires. **O COTIDIANO NA GEOGRAFIA, A GEOGRAFIA NO COTIDIANO:** as múltiplas linguagens no ensino aprendido. *In:* PORTUGUAL, Jussara Fraga; CHAIGAR, Vânia Alves Martins. Cartografia, cinema, literatura e outras linguagens no ensino de geografia. 1 ed.- Curitiba, PR: CRV, 2012.

VYGOTSKY, L. S. (2007). **A formação social da mente:** O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 4ª ed.- São Paulo: Martins Fontes (1991).

APÊNDICE 1- Questionário

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – CAMPUS V
COLEGIADO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

QUESTIONÁRIO

Ano _____

1. Você já teve aulas de Geografia que usaram memes como recurso didático?

- Sim
 Não

2. Em sua opinião, o uso de memes em aula pode ajudar a entender melhor os conteúdos de Geografia?

- Sim, facilita bastante
 Sim, facilita um pouco
 Não faz diferença
 Não ajuda

3. O quanto você acha que os memes são eficazes para conectar temas de Geografia com a realidade do dia a dia? Porque?

- Muito eficazes
 Eficazes
 Pouco eficazes
 Ineficazes

4. Os professores de Geografia da sua escola costumam usar ferramentas tecnológicas, como vídeos, slides ou jogos digitais, nas aulas?

- Sempre
 Às vezes
 Raramente

Nunca

5. Quais ferramentas o seu professor de geografia mais utiliza em sala de aula?

- Vídeos
- jogos
- história em quadrinho
- filmes
- Outros _____

6. Você gostaria que o uso de memes e outras tecnologias fosse mais frequente nas aulas de Geografia? Porque?

- Sim
- Não
- Indiferente

7. Você gostaria de ter a oportunidade de criar seus próprios memes para aprender?

- Sim
- Não
- Talvez

8. Você gosta das aulas de geografia?

APÊNDICE 2- Entrevista



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – CAMPUS V
COLEGIADO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

ENTREVISTA PROFESSOR FUNDAMENTAL/MÉDIO

1. Qual é a sua formação acadêmica e há quanto tempo leciona Geografia?

2. Você já fez algum curso de formação voltado para o uso de tecnologias educacionais? Se sim, qual?

3. Quais são as principais metodologias que você utiliza nas aulas de Geografia?

4. O que você pensa sobre o uso de memes como recurso didático no ensino da Geografia? Já utilizou ou consideraria utilizar? Por quê?

- 5. Quais são os principais desafios que você encontra ao tentar integrar novas tecnologias nas suas aulas de Geografia?**

- 6. Você percebe que o uso de recursos digitais, como memes, pode ajudar a engajar mais os alunos? Por quê?**

- 7. O que você considera ser necessário para que o uso de memes e outras ferramentas digitais sejam eficazes no ensino da Geografia?**
